

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO *ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A ESCOLA*: APONTAMENTOS PARA A TEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Melchior José TAVARES JÚNIOR*

Resumo: O objetivo desse trabalho foi investigar o desenvolvimento da Educação Ambiental no Ensino Superior a partir de sua ocorrência nos anais de três eventos científicos, os quais possuem como foco a interação universidade-escola. Foram selecionados o *Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola*, ocorrido na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), campus da Universidade Federal de Uberlândia; o *Encontro Sobre Investigação na Escola*, ocorrido em diversas cidades do estado do Rio Grande do Sul e o *Encontro Cirandar: Rodas de Investigação desde a Escola*, ocorrido no município Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Utilizamos descritores para identificar, a partir do título do artigo, os trabalhos relacionados com a Educação Ambiental. Foram os seguintes: *Educação Ambiental*, *Percepção ambiental*, *Educação para o meio ambiente*; *Preservação do meio ambiente*; *Consciência ambiental*; *conservacionismo*. Após teste com esses descritores (SILVA; LUZ; FARIA FILHO, 2010), ampliamos os termos de busca com a inserção dos descritores *meio ambiente*, *ambiente*, *lixo* e *futuro*. A ocorrência

* Professor do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia;
profmelk@hotmail.com

de apenas 48 trabalhos sobre Educação Ambiental em um total de 2.430 constantes dos anais dos três eventos sugere que o desenvolvimento dessa temática no Ensino Superior pode estar ocorrendo a passos lentos. Apesar da novidade do tema e de toda a complexidade que o acompanha, entendemos que a universidade deve estar atenta para o direito de seus estudantes à formação sobre e para o meio ambiente, buscando estratégias para institucionalizar e desenvolver essa temática na formação acadêmica dos alunos.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ensino Superior; Interação Universidade-Escola

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN *ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A ESCOLA*: NOTES FOR A SUBJECT AREA IN HIGHER EDUCATION

Abstract: The aim of this study was to investigate the development of Environmental Education in Higher Education from its occurrence in the annals of three scientific events, which have focused on university-school interaction. We selected the *Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola*, held at the Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) campus of the Federal University of Uberlândia; the *Encontro Sobre Investigação na Escola*, held in various cities of the state of Rio Grande do Sul and the *Encontro Cirandar: Rodas de Investigação desde a Escola*, held in Rio Grande city, in Rio Grande do Sul. We used descriptors to identify, from the title of the article, the work related to Environmental Education. Here they were: Environmental Education; Environmental Perception; Education for

the Environment; Environment Preservation; Environmental Awareness; conservationism. After testing these descriptors (SILVA; LUZ, FARIA FILHO, 2010), we extended the search terms with the inclusion of the descriptors environmental, environment, garbage and future. The occurrence of only 48 papers about Environmental Education in a total of 2,430 contained in the annals of the three events suggests that the development of this subject area in Higher Education may be occurring very slowly. Despite the newness of the subject area and all the complexity that accompanies it, we understand that the university must be attentive to the rights of its students for formation about and to the environment, seeking strategies to institutionalize and develop this subject area in the academic formation of the students.

Keywords: Environmental Education; Higher Education; University-School Interaction

Introdução

A presença da Educação Ambiental no Ensino Superior é um fenômeno recente que vem chamando a atenção dos pesquisadores interessados no processo de institucionalização dessa temática nesse nível de ensino. Tal atenção se justifica pela complexidade da temática, pouco discutida e compreendida desde a década de 70, ocasião de sua origem dentro do contexto da problemática ambiental mais ampla, a chamada crise ecológica. Paralelamente ao movimento

ecológico da época, outro movimento – o da “Ciência novo-paradigmática” (VASCONCELLOS, 2002) – ofereceu sustentação para a Educação Ambiental, acenando para a interdisciplinaridade e a objetividade na produção de conhecimento. Credenciada tanto socialmente quanto cientificamente, a educação relativa ao meio ambiente é um grande desafio para a universidade contemporânea.

A atenção das instituições de Ensino Superior para Educação Ambiental pode ser percebida pela presença da temática no ensino, na extensão e na pesquisa. No ensino, a inserção de uma disciplina específica nos projetos dos cursos de graduação parece ser o fenômeno predominante; na extensão, a ocorrência de trabalhos sobre Educação Ambiental nos congressos da área¹ evidencia certo desenvolvimento da temática; na pesquisa, nota-se intenso desenvolvimento na última década, especialmente em nível de pós-graduação – mestrado e doutorado – nas áreas de Biologia e Geografia. A conquista desses importantes espaços pela Educação Ambiental é resultado direto do interesse de alunos e professores (REIGOTA, 2007).

¹ O Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) recebe trabalhos de Educação Ambiental dentro das áreas *Educação* e *Meio Ambiente*. Em cada uma das áreas citadas, existem várias subáreas, com destaque para *Questões Ambientais* e *Formação de Professores*, nas quais são alocados os trabalhos sobre Educação Ambiental.

Os espaços alcançados pela Educação Ambiental na universidade têm sido oportunos tanto para os alunos em formação como para aqueles já formados (TAVARES JR., 2012). Para os graduandos, o contato com a temática é bem vindo e deve fazer parte da formação acadêmica de qualquer curso; para os graduados que atuam na Educação Básica ou em Organizações não-governamentais (ONG's) ou empresas, a universidade tem sido o lugar onde podem recorrer em busca de orientação sobre práticas educativas relacionadas à educação para o meio ambiente. No caso dos professores universitários, esses espaços são conquistas político-pedagógicas diretamente relacionadas à sua carreira docente.

A compreensão desse processo de institucionalização da Educação Ambiental no ensino superior é importante para o estabelecimento de referências para as práticas educativas na educação formal. Nesse sentido, partimos da ideia de que a presença da Educação Ambiental na interação universidade-escola pode evidenciar o desenvolvimento dessa temática no terceiro grau. Conforme Beber; Frison; Araújo (2010, p. 3), essa interação ocorre quando “professores e licenciandos da universidade e professores da Educação Básica interagem ao repensar a prática escolar”. Ainda segundo os autores, “a partir desse propósito, as assimetrias de conhecimentos permitem

avanços curriculares tanto no âmbito escolar quanto acadêmico e na formação profissional de cada sujeito envolvido”. Para Zanoni; Hames; Wirzbicki (2007), essas oportunidades possibilitam a voz aos sujeitos envolvidos, o que amplia a possibilidade de uma revisão dos fundamentos sobre a prática docente, construídos ao longo do tempo. Segundo Warschauer (2001), trata-se do sentido partilha e não de troca, o que implica em oferecer sem esperar a contrapartida, em ensinar sabendo que assim mais se aprende.

Uma evidência dessa interação é a produção e publicação de relatos e pesquisas de alunos e professores nos cursos de graduação, com a participação dos professores da Educação Básica. Geralmente, a produção dessas pesquisas é situada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Programa de Educação Tutorial (PET) e na iniciação científica (IC), enquanto que a publicação desses trabalhos ocorre mais frequentemente nos eventos científicos locais, por serem operacionalmente mais viáveis aos alunos autores.

A partir desse posicionamento, estabelecemos os seguintes questionamentos: Qual a ocorrência de trabalhos sobre Educação Ambiental nos eventos científicos com foco na interação universidade

e escola? Que apontamentos sobre o desenvolvimento dessa temática no ensino superior são possíveis a partir dessa ocorrência?

Com o objetivo de responder essas perguntas, realizamos um estudo no qual investigamos a presença da Educação Ambiental nos trabalhos constantes dos anais de três eventos científicos, ocorridos em lugares diferentes, mas organizados a partir da mesma inspiração²: O *Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola*, ocorrido na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), campus da Universidade Federal de Uberlândia; o *Encontro Sobre Investigação na Escola*, ocorrido em diversas cidades do estado do Rio Grande do Sul e o *Encontro Cirandar: Rodas de Investigação desde a Escola*, ocorrido em novembro de 2012 no município Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

Em relação ao primeiro evento, foram investigados os anais das únicas três edições, ocorridas a partir de 2010, todas disponíveis no endereço eletrônico <http://www.emie.facip.ufu.br>. Em relação ao segundo evento, os anais das dez edições ocorridas desde o ano 2000

² A rede IRES (Investigação e Renovação Escolar), iniciada em 1999, foi o resultado do trabalho do Grupo de Investigação na escola, fundado em 1980 pelo professor Rafael Pórlan, na escola de Magistério de Sevilha, na Espanha. O objetivo da proposta é o de integrar professores dos diversos níveis de ensino – Educação Superior, Educação Básica e Educação Infantil em situações de pesquisa e produção de conhecimento sobre a escola e o processo educativo que nela ocorre.

foram investigados a partir dos títulos dos trabalhos, os quais foram listados por Ceolin (2012), por ocasião de seu estudo de mestrado em educação desenvolvido na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Os anais do terceiro evento foram investigados a partir de consulta no endereço eletrônico <http://www.investigacaonaescola.furg.br>.

Os anais dos referidos eventos foram investigados no primeiro semestre de 2013. Em cada um deles utilizamos descritores para identificar a partir do título do artigo, os trabalhos relacionados com a Educação Ambiental. Utilizamos os seguintes descritores, respeitando-se essa ordem: *Educação Ambiental*, *Percepção ambiental*, *Educação para o meio ambiente*; *Preservação do meio ambiente*; *Consciência ambiental*; *conservacionismo*. Após teste com esses descritores (SILVA; LUZ; FARIA FILHO, 2010), ampliamos os termos de busca com a inserção dos descritores *meio ambiente*, *ambiente*, *lixo e futuro*.

O Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola

Três fatores sustentam nossa opção de investigar esse evento: Em primeiro lugar, trata-se de um evento cuja inscrição é gratuita, o

que estimula muito a participação de alunos e professores da Educação Básica e do Ensino Superior. Em segundo lugar, é a oportunidade para muitos alunos publicarem seus trabalhos de investigação sem a necessidade de viagens longas e custos de hospedagem, especialmente no caso dos alunos que trabalham durante o dia e fazem sua graduação no turno noturno. Em terceiro lugar, a proposta do evento é promover de fato o diálogo entre os participantes, o que ocorre por meio de algumas medidas: não são oferecidos recursos de multimídia para apresentações, salvo situações especiais; os participantes se reúnem em grupos em forma de roda, na qual cada fase de pesquisa – motivação e objeto de pesquisa, metodologia e resultados, dificuldades da pesquisa – é apresentada por cada autor. A discussão ocorre ao final dessas apresentações e um parecer é elaborado por um trio de participantes e apresentado em plenária final.

O *Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola* ocorre anualmente na FACIP desde sua primeira edição em 2010. Desde a primeira edição, os trabalhos foram avaliados por uma comissão científica que foi orientada a sinalizar para a coordenação do evento possíveis correções a serem feitas nos textos, as quais eram encaminhadas aos autores pelos coordenadores.

O próprio evento justifica sua importância para a Educação, conforme se observa na página inicial do endereço eletrônico do mesmo³. A importância do evento para a Educação pode ser caracterizada pelos seguintes objetivos:

- a. Colocar em evidência/debate a perspectiva dialógica, reflexiva e formativa de professores, tendo como base atividades/ações que emergem das escolas e/ou estão relacionadas a elas.
- b. Fomentar ações de professores que estejam direcionadas à escrita, análise, avaliação e inovações do processo de ensino e aprendizagem, em especial àquelas que incluam um caráter investigativo de sua prática docente.
- c. Socializar os resultados de experiências escolares inovadoras, em ambientes que congreguem coletivos de professores que debatem e avaliem suas investigações didáticas;
- d. Avaliar e contrastar experiências pedagógicas alternativas de investigação na escola com a prática docente de professores inovadores.
- e. Incentivar o desenvolvimento de uma cultura de investigação-ação da prática pedagógica, coerente com diretrizes atualizadas da formação de professores.
- f. Fomentar a criação e o desenvolvimento de coletivos de professores investigadores como forma de garantir a continuidade da qualificação da educação escolar.

³ <http://www.emie.facip.ufu.br>.

Os objetivos acima explicitam que a ênfase do *Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola* consiste em possibilitar a qualificação do trabalho educacional e pedagógico por meio da produção e discussão das pesquisas realizadas a partir do ambiente escolar.

Conforme podemos observar a seguir no Quadro 1, 102 trabalhos foram apresentados na primeira edição do evento, ocorrida em 2010. Nessa primeira edição, nenhum dos trabalhos relacionava-se com a Educação Ambiental, segundo os descritores adotados. Em 2011, 82 trabalhos foram apresentados, dentre os quais, três deles relacionados com a Educação Ambiental. Em 2012, 136 trabalhos foram apresentados, novamente três deles relacionados com a Educação Ambiental.

Quadro 1 - Trabalhos constantes dos anais em três edições do *Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola* e ocorrência de trabalhos relacionados com a Educação Ambiental

| ANO DE CADA EDIÇÃO / ASPECTOS INVESTIGADOS | 2010 | 2011 | 2012 |
|---|------|------|------|
| TOTAL DE TRABALHOS | 102 | 82 | 136 |
| TRABALHOS SOBRE | 0 | 03 | 03 |

| | | | |
|--------------------|--|--|--|
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL | | | |
|--------------------|--|--|--|

Em 2011, os trabalhos constantes dos anais são os seguintes:

1. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO;
2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ITUIUTABA: PRÁTICAS E TENDÊNCIAS;
3. A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR CLÓVIS SALGADO, MUNICÍPIO DE ITUIUTABA/MG.

Em 2012, os trabalhos constantes dos anais são os seguintes:

1. MATEMÁTICA E CIÊNCIAS: POR UMA QUESTÃO AMBIENTAL;
2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL;
3. A PERCEPÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITUIUTABA.

Diante dos 320 trabalhos apresentados desde a sua primeira edição, os 06 trabalhos relacionados com a Educação Ambiental evidenciam que, nesse evento, a temática ainda é pouco expressiva.

Considerando que esse encontro científico enfatiza a investigação sobre a escola, é possível inferir que, no contexto acadêmico-regional em que o evento ocorreu, a *Educação Ambiental Escolar* ainda não se configurou como objeto de pesquisa de alunos e professores. Observamos ainda que essa reduzida frequência ocorre em uma unidade acadêmica que possui a disciplina obrigatória em três dos onze cursos de graduação oferecidos, o que sugere um questionamento sobre o papel da disciplina de Educação Ambiental nos cursos de graduação.

O Encontro sobre Investigação na Escola

A primeira edição Brasileira do *Encontro sobre Investigação na Escola* ocorreu no ano 2000, no Centro Universitário UNIVATES, localizado em Lajeado, Rio Grande do Sul. Conforme Ceolin (2012) foi objetivo do evento:

Desencadear a reflexão sobre a prática docente dos alunos dessa instituição (licenciandos e pós-graduandos) e de outros docentes com atividades inovadoras em suas aulas (na escola ou na universidade), sabendo quão raros são estes

momentos de reflexão no cotidiano profissional dos professores.

Os encontros ocorreram do ano 2000 até 2010, totalizando 10 edições, sendo que no ano de 2005 o evento cedeu lugar para o “Encontro Iberoamericano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem Investigação desde a sua Escola”, o qual ocorre em um país diferente a cada três anos. A décima primeira edição do evento, ocorrida em 2012 em Bagé, no Rio Grande do Sul não foi considerada neste estudo. Ceolin (2012), que investigou esses eventos sob o olhar da formação continuada de professores da Educação Básica, apresenta a seguinte estrutura do evento:

O EIE é realizado durante dois dias, sendo que no primeiro são feitas as discussões nos pequenos grupos, logo após é realizada a junção de grupos, que no segundo dia apresentam suas conclusões em uma assembleia geral reunindo todos os participantes. Esta sistematização pode ser apresentada de várias maneiras, como por exemplo, teatro, dinâmicas, poesia, cartazes, *slides*, etc. Cada grupo possui dois redatores, que são responsáveis por anotar as principais questões discutidas durante a apresentação dos relatos, e que, em seguida, reúnem-se aos demais redatores para compor um texto final, contendo a exposição

das temáticas, as questões apontadas, as colocações e as sugestões pensadas pelos grupos.

Note-se, portanto, a semelhança entre as estruturas dos dois eventos até então considerados: o *Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola* e o *Encontro sobre Investigação na Escola*, ocorrido no Rio Grande do Sul.

Conforme observamos no Quadro 2, os trabalhos relacionados com a Educação Ambiental praticamente não ocorreram nas primeiras quatro edições do evento. Na quinta e sexta edições, ocorridas em 2004 e 2006, respectivamente, ocorrem 17 trabalhos com ênfase em Educação Ambiental, embora o número total de trabalhos também tenha aumentado significativamente em relação às edições anteriores. Na sétima e oitava edições, encontra-se apenas um trabalho relacionado com a Educação Ambiental, esse número aumenta para 13 trabalhos nas duas últimas edições, porém o número total de trabalhos também aumenta consideravelmente.

No ano 2000, os trabalhos constantes dos anais são:

1. IDEIAS PRÉVIAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS EVOLUÇÕES EM 2 TURMAS DE NÍVEL DE ENSINO DIFERENTES;

2. EDUCAÇÃO PARA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE: SEPARAÇÃO E RECICLAGEM DO LIXO.

Quadro 2 - Trabalhos constantes dos anais em 10 edições do evento *Encontro Sobre Investigação na Escola e ocorrência de trabalhos relacionados com a Educação Ambiental em cada uma dessas edições*

| Ano de cada edição/aspectos investigados | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Total de trabalhos | 73 | 75 | 91 | 129 | 184 | 240 | 222 | 109 | 201 | 612 |
| Trabalhos sobre educação ambiental | 02 | 02 | 01 | --- | 08 | 09 | --- | 01 | 09 | 04 |

No ano 2001, os trabalhos constantes dos anais são:

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO POSSIBILIDADE INTEGRADORA DAS PRATICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL;
2. O CONSUMO RESPONSÁVEL DE ÁGUA POTÁVEL: UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

No ano 2002, o trabalho constante nos anais é:

1. LIXO SEPARADO, MEIO AMBIENTE POUPADO: TRABALHO INTERDISCIPLINAR, INTEGRADO AO EIXO TEMÁTICO “MEIO AMBIENTE”.

No ano 2004, os trabalhos constantes dos anais são:

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA ESCOLA RURURBANA;
2. TRILHAS E ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL;
3. O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO DA REGIÃO DO VALE DO TAQUARI;
4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ARTÍSTICA: UMA PARCERIA QUE DEU CERTO;
5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RECICLAGEM E REAPROVEITAMENTO DO LIXO;
6. MEIO AMBIENTE E CIDADANIA – UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA;
7. UMA UNIDADE DE APRENDIZAGEM: AMBIENTE E SAÚDE;

8. INVESTIGANDO CONCEITOS SOBRE MEIO AMBIENTE.

No ano 2006, os trabalhos constantes dos anais são:

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRAXIS A SER PROMOVIDA DENTRO E FORA DA ESCOLA;
2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TECENDO DIÁLOGOS E REINVENTANDO A GEOGRAFIA NO COTIDIANO ESCOLAR;
3. REPENSANDO O CURRÍCULO DO ENSINO TÉCNICO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL;
4. UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE COMO OS PROFESSORES DE CIÊNCIAS TRABALHAM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS DE CANGUÇU/RS;
5. RELATO DE EXPERIÊNCIAS ENVOLVENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL;
6. UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL;

7. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS): A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PORTO DO RIO GRANDE;
8. OS PROJETOS DE APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL POTENCIALIZADOS PELA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES;
9. MEIO AMBIENTE NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.

No ano 2008, o trabalho constante dos anais é:

1. DO LOCAL AO GLOBAL: TRABALHANDO O AMBIENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL.

No ano 2009, os trabalhos constantes dos anais são:

1. DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES E PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DO RIO GRANDE;
2. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS;
3. AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO SISTÊMICO E DA CONSTRUÇÃO DOS MAPAS

CONCEITUAIS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL;

4. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL TECIDA NA SALA DE AULA A PARTIR DA REALIDADE LOCAL;
5. O USO DA METODOLOGIA PARTICIPATIVA EM OFICINAS DE COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL;
6. TRABALHANDO COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA;
7. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DISCUSSÃO NUM ESPAÇO INTERATIVO DE RECONSTRUÇÃO CURRICULAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO;
8. UM OUTRO OLHAR POSSÍVEL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE DISCUSSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS GRATUITOS PREPARATÓRIOS PARA O VESTIBULAR DE RIO GRANDE;
9. AGENDA 21: REFLETINDO O AMBIENTE SOCIOCULTURAL, NUMA COMUNIDADE ESCOLAR.

No ano 2010, os trabalhos constantes dos anais são:

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO METODOLÓGICA;

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA NO CONTEXTO ESCOLAR;
3. INTRODUÇÃO A TEMÁTICA DA ENERGIA NUCLEAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS;
4. RODAS DE FORMAÇÃO: DIÁLOGOS COM PROFESSORES E PROFESSORAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Observamos que, dentre 1.936 trabalhos constantes dos dez anais investigados, 36 relacionam-se com a Educação Ambiental, resultado pouco expressivo, assim como aquele verificado no Encontro Mineiro. Note-se ainda que, mesmo em quantidade reduzida, o número de trabalhos relacionados com a Educação Ambiental sofreu grande variação ao longo das dez edições. Esse resultado difere do que esperávamos, ou seja, os dez anos de existência do evento poderiam evidenciar que a temática investigada já estivesse com uma expressiva representatividade.

Encontro Cirandar: Rodas de Investigação desde a Escola

O objetivo do *I Encontro Cirandar: Rodas de Investigação desde a Escola* foi oportunizar um ambiente de diálogo preparativo para o *Encontro sobre Investigação na Escola*. Previsto para Julho de 2012, o evento ocorreu meses depois, em novembro. A estrutura desse evento é semelhante à dos dois primeiros investigados, conforme registro de Ceolin (2012, p. 54-55):

O evento insere-se em uma proposição de gestão da formação em Rodas de Formação e da mesma forma que os eventos anuais dos Encontros de Investigação na Escola, este pretende discutir as práticas registradas pelos participantes. Por isso, é condição de participação a inscrição de um relato sobre as atividades desenvolvidas ou reflexões relacionadas à sala de aula. Pelo site é possível fazer a leitura crítica dos trabalhos em que cada participante fará por escrito e envio pelo site de seu parecer sobre a proposta de um colega. Os trabalhos da sala de discussão serão divulgados no site. Cada participante deve ir para o evento com os trabalhos de sua sala previamente lidos.

Conforme observamos no Quadro 3, dentre os 174 trabalhos que constam nos anais do evento em questão, apenas seis estão relacionados com a Educação Ambiental, reforçando assim a baixa ocorrência dos trabalhos sobre essa temática nos eventos sobre

investigação na escola, resultados que devem chamar nossa atenção para as reais condições da Educação Ambiental na universidade.

Quadro 3 - Trabalhos constantes dos anais do I Encontro Cirandar: Rodas de Investigação desde a Escola e ocorrência de trabalhos relacionados com a Educação Ambiental

| Ano de edição/aspectos investigados | 2012 |
|-------------------------------------|------|
| Total de trabalhos | 174 |
| Trabalhos sobre educação ambiental | 06 |

Nesse evento, os sete trabalhos relacionados com a Educação Ambiental possuem os seguintes títulos:

1. LIXO E SUAS DIVERSIDADES;
2. QUALIDADE DE VIDA NUMA PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL;
3. LIXO E MEIO AMBIENTE: PROBLEMÁTICA CONTEMPORÂNEA DA ESCOLA CIEP;
4. MEIO AMBIENTE;
5. LIXO ELETRÔNICO NO MUNDO: PROBLEMAS E SOLUÇÕES;

6. CIDADÃOS COMPROMETIDOS COM O FUTURO.

Apontamentos para o Ensino Superior

A opção pelos eventos selecionados para esse estudo justifica-se na capacidade dos mesmos de oportunizar a interação universidade-escola. O complexo relacionamento dessas instituições não se dá naturalmente, antes é resultado de um esforço coletivo que os idealizadores do *Encontro sobre Investigação na Escola* parecem ter conseguido vislumbrar e encaminhar. Desse modo, concordamos com a afirmação de Cassiamani; Galiazzi (2011), segundo os quais “a potencialidade de (re)significação do espaço-tempo da sala de aula proporcionada pelos Encontros sobre Investigação na Escola, encontra-se consolidada na escrita, na leitura, no diálogo e na problematização a respeito da docência.”

A ocorrência de apenas 48 trabalhos sobre Educação Ambiental em um total de 2.430 constantes dos anais dos três eventos considerados deve chamar nossa atenção sobre as dificuldades para o desenvolvimento dessa temática no ensino superior. Esse resultado sinaliza para a importância de se encontrar estratégias capazes de romper com o ciclo vicioso no qual se encontram os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: a maior parte dos

professores universitários não teve contato com a Educação Ambiental durante sua formação (VERDI; PEREIRA, 2006), isto resulta em uma lenta conquista de espaços para a Educação Ambiental no ambiente acadêmico, nesse intervalo formam-se professores para a Educação Básica sem os fundamentos mínimos para o trabalho com essa temática.

Nos dias atuais, o trabalho realizado pelos PIBID's e PET's país a fora, parece sinalizar para os cursos de graduação a importância da relação entre universidade-escola. Entretanto, é preciso perceber com profundidade as condições desse processo interativo. Nesse sentido, no empenho pela formação para a Educação Ambiental, o próximo passo desse estudo é investigar nos resumos dos trabalhos as concepções de educação ambiental; os objetos cotidianos aos quais a temática é atrelada; os resultados da ação relatada e possibilidade de conhecimento novo em Educação Ambiental. Desse modo, esperamos contribuir para que a Educação Ambiental vá além de uma abordagem técnica da racionalidade ambiental (TRISTÃO, 2004), nem corra o risco de se transformar numa ilha de outra racionalidade (BRÜGGER, 2004).

Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi investigar o desenvolvimento da Educação Ambiental no Ensino Superior a partir de sua ocorrência em três Encontros Sobre Investigação na Escola. Apesar de termos encontrado dificuldades no acesso de alguns anais, foi possível observar que, nesses eventos, a quantidade de trabalhos sobre a Educação Ambiental é muito reduzida, apresentando ainda uma frequência irregular.

Os resultados desse estudo sugerem que a configuração da Educação Ambiental como objeto de pesquisa no ambiente acadêmico pode estar ocorrendo a passos lentos, o que não é desejável. Apesar da novidade do tema e de toda a complexidade que o acompanha, entendemos que a universidade deve estar atenta para o direito de seus estudantes à formação sobre e para o meio ambiente, buscando estratégias para institucionalizar e desenvolver essa temática na formação acadêmica dos alunos.

Referências

BEBER, L. B. C.; FRISON, M. D.; ARAÚJO, M. C. P. Interação universidade-escola: produções de inovação curricular em ciências da natureza e repercussões na formação inicial de professores de Química, **Revista Iberoamericana de Educação**, n. 53/7, outubro de 2010.

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** 3. ed. Chapecó: Argos, 2004. ISBN: 8585775343.

CASSIAMANI, J. L. M.; GALIAZZI, M. C. **Os encontros sobre investigação na escola:** Potencializando a formação permanente de professores de Química no decorrer de uma década. Disponível em: <http://www.colectivoeducadores.org.ar/cd_6to_encuentro/_pages/pdf/eje_2/pdf_2_brasil/B080.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2013.

CEOLIN, T. **Os encontros sobre investigação na escola: uma contribuição à formação continuada.** Mestrado em Educação. Dissertação apresentada à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), 2012.

REIGOTA, M. O estado da arte da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos, v. 2, n. 1, jan./jun. 2007.

SILVA, I. O.; LUZ, I. R.; FARIA FILHO, L. M. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 43, jan./abr. 2010.

TAVARES JR., M. J. **A Educação Ambiental no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia**: um estudo de caso. Tese. Doutorado em Educação apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

TRISTÃO, M. **Educação Ambiental na formação de professores**: rede de saberes. São Paulo: Annablume, 2004. ISBN: 8574194298.

VASCONCELOS, M. J. E. **Pensamento Sistêmico**: o novo paradigma da Ciência. Campinas: Papyrus, 2002.

VERDI, M.; PEREIRA, G. R. A Educação Ambiental na Formação de Educadores – o caso da Universidade Regional de Blumenau – FURB, **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da FURG**, v.17, jul./dez. 2006. p. 375-391.

ZANON, L. B.; HAMES, C.; WIRZBICKI, S.M. (Re)significação de saberes e práticas em espaços interativos de formação para o ensino em Ciências Naturais. In: GALIAZZI, M.C. et al. (Orgs.) **Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências**: uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2007. p. 53-67.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.